

:ENSAIOS DE ARTISTA

MONUMENTO AO FUTURO

Sofia Bauchwitz

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

A estátua *Anjo Azul*, criada por Jordão Arimatéia, tinha 12 metros e 28 toneladas. Fez parte da paisagem de Natal/RN entre 2007 e 2012, adornando a Galeria de Arte Anjo Azul. Com o fechamento do espaço e venda do terreno, ficou sem destino até ser despedaçada e levada para uma praça no bairro do Alagamar, onde seus fragmentos permaneceram expostos por quase uma década sem nunca serem reerguidos. Iniciado em 2018, o projeto *Monumento ao Futuro* reagiu ao abandono da praça e à ruína do *Anjo Azul*. Combinou ações teóricas e práticas, como intervenções visuais e narrativas (físicas e virtuais), refletindo sobre aquele corpo silencioso que evocava memórias do lugar e questões como direito à cidade, limpeza social e o papel dos monumentos. Em 2022, a escultura foi finalmente destruída, desaparecendo sem aviso prévio.

Trabalho submetido: 28/11/2024
Aprovado: 6/2/2025

Artista visual e pesquisadora, atualmente é professora do Departamento de Artes Visuais da UFPB. Tem atuado na área de Teoria e Crítica de Arte com ênfase nos processos de criação e modos de (des)disciplinar pesquisas. É mestra em Pesquisa em Arte e Criação pela Universidade Complutense de Madri (2013) e Doutora em Belas Artes pela mesma instituição (2017). Sua tese *El Artista Errante y el Discurso como Cartografía en un Contexto Hispano-Brasileño* investiga as práticas artísticas contemporâneas de *ethos* errante. Seu trabalho artístico toca questões de memória, ficção e poéticas do espaço.

<https://orcid.org/0000-0002-1629-7799> | sofiabauchwitz@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0877272376067213>

Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-No-Derivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0) <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>
© 2025 Sofia Bauchwitz



A estátua *Anjo Azul*, criada pelo artista potiguar José Jordão Arimatéia, era uma escultura de 12 metros de altura, feita de ferro e concreto, pintada em azul-celeste e pesando cerca de 28 toneladas. Encomendada para adornar a fachada da Galeria de Arte Anjo Azul, localizada na Avenida Hermes da Fonseca, 953, em Natal/RN, a obra fez parte da paisagem urbana entre 2007 e 2012, período em que permaneceu no terreno da galeria, mesmo após seu encerramento, em 2010. Com o fechamento do espaço, o terreno foi vendido para outro empreendimento, que não teve interesse em preservar a escultura. Assim, o *Anjo Azul* ficou sem destino por cerca de dois anos até ser despedaçado e transportado para uma pequena praça no bairro do Alagamar, por meio de mobilização de alguns moradores. Lá, seus fragmentos permaneceram à vista de todos por quase uma década, sem nunca serem reerguidos.

O projeto *Monumento ao Futuro* foi iniciado em 2018, em reação ao abandono da praça, que antes servia como espaço de jogos para crianças, e à condição simbólica da ruína paciente do *Anjo Azul*. Combinou ações práticas e teóricas: foi lançada uma petição ao IPHAN, solicitando o reconhecimento do *Anjo Azul* como patrimônio cultural de Natal; realizaram-se intervenções visuais e narrativas (físicas e virtuais), como a criação de cartões-postais, placa virtual no Google Maps e registros fotográficos, apresentando a escultura como ponto de atração turística.

O interesse pela escultura surgiu do desejo de compreender aquele corpo silencioso que evocava tanto memórias do lugar quanto questões mais amplas, como direito à cidade, higienização social e o papel dos monumentos na criação e partilha do comum. Fotografar seus fragmentos como partes de um corpo, testemunhando uma cultura da barbárie muito naturalizada, ajudou a refletir sobre o caráter fantasmagórico do *Anjo Azul*, que, enquanto corpo mutilado, carregou marcas de uma história de violência e esquecimento, mas também marcas da presença humana, como o pixo e o grafite, e da presença de outras espécies.

Em 2022, a escultura foi finalmente destruída, desaparecendo de vista sem aviso prévio. Esse ato marcou o fim físico do *Anjo Azul*, mas reforçou sua potência simbólica como monumento. O projeto *Monumento ao Futuro* segue como um gesto crítico que reafirma a importância de resgatar o passado e reimaginar o futuro por meio da arte e da memória coletiva.

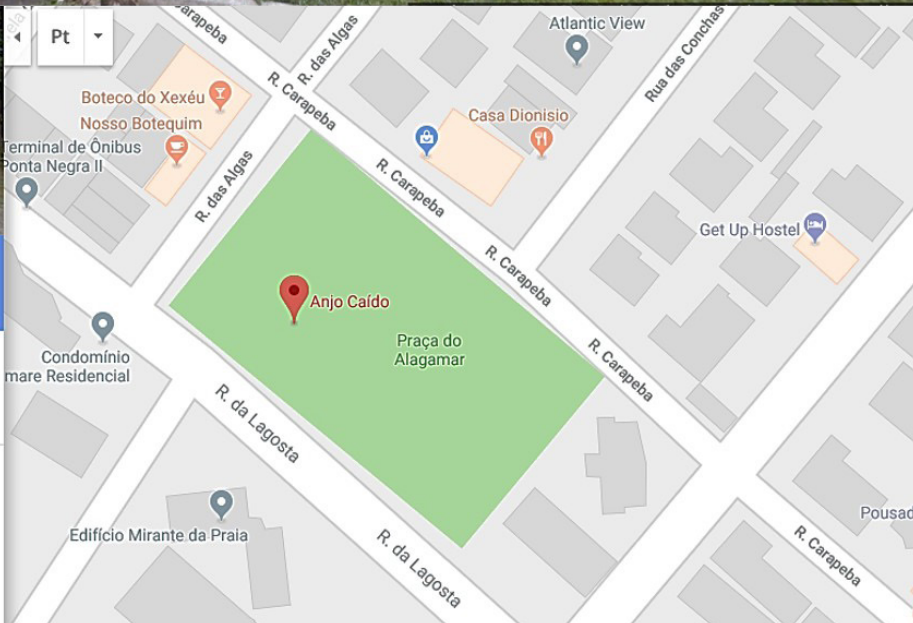


Anjo Caído

Museu histórico local

[Direções](#)

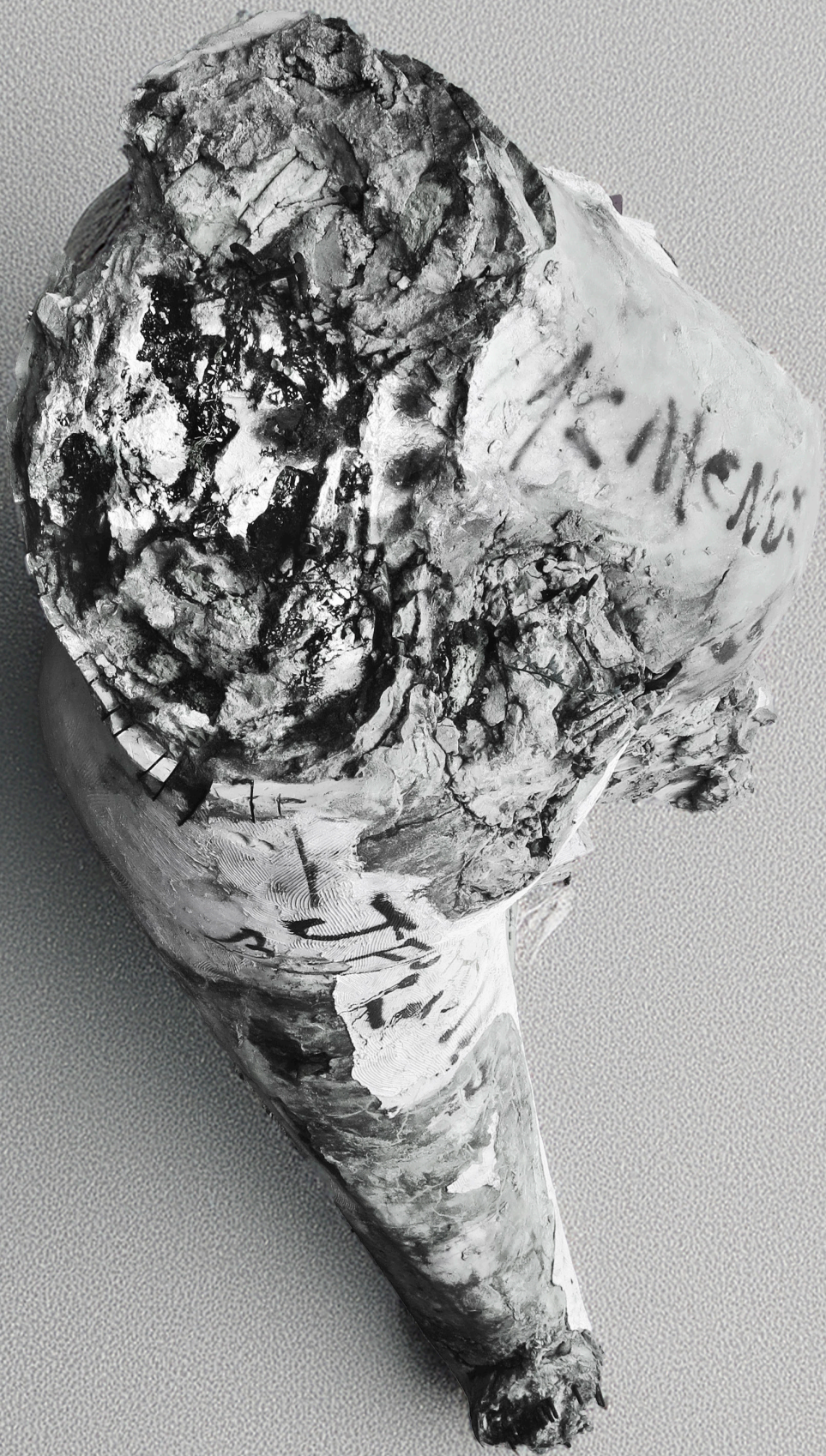
[GUARDAR](#) [PRÓXIMO](#) [ENVIAR PARA O SEU TELEMÓVEL](#) [PARTILHAR](#)













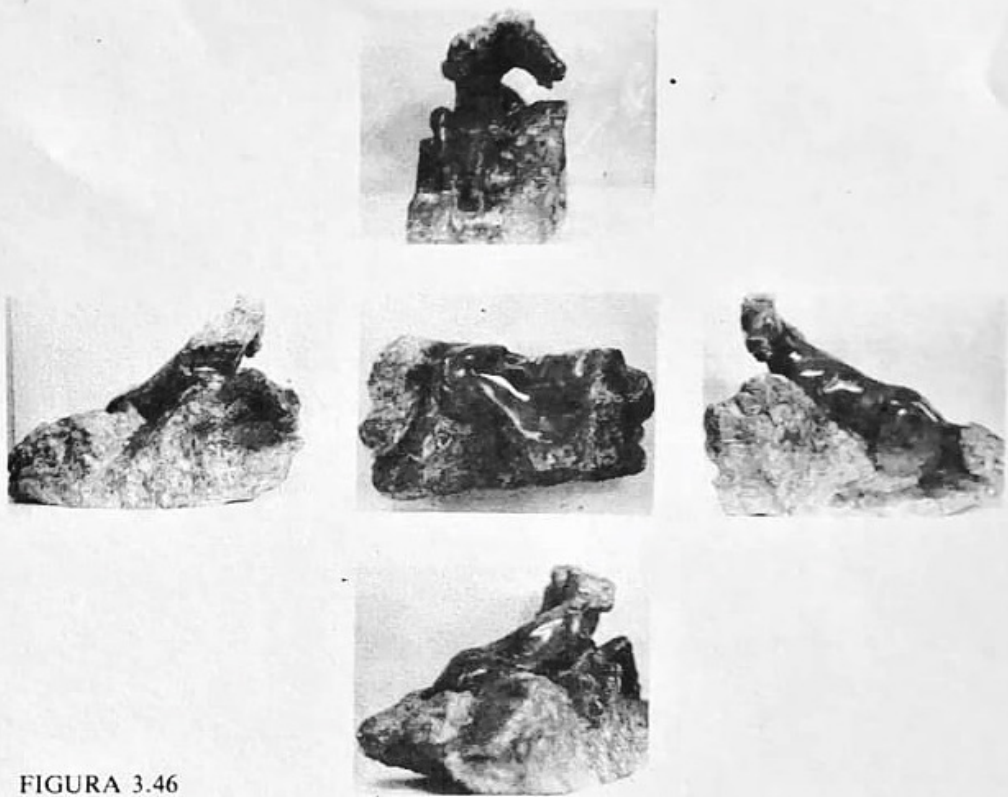
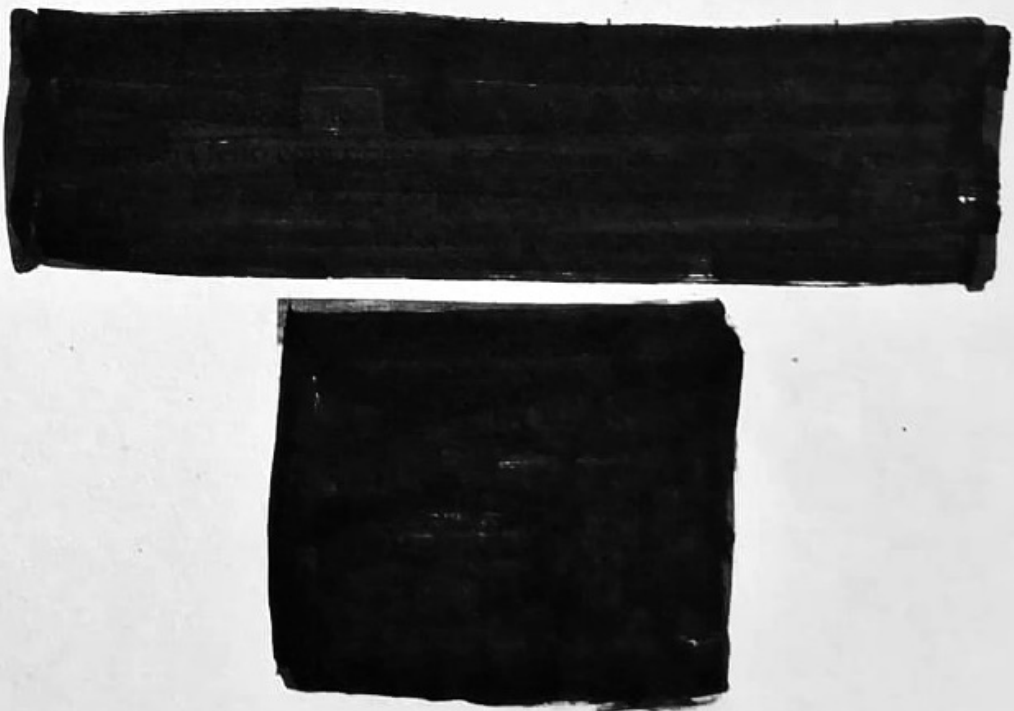


FIGURA 3.46



[REDACTED]

[REDACTED] Mesmo sabendo que a câmera tem sua perspectiva específica e diferente da do olho humano, uma coisa é certa: a câmera pode reproduzir o ambiente com uma precisão extraordinária e uma grande riqueza de detalhes.

[REDACTED]

[REDACTED] A diferença entre o problema da representação do volume em duas dimensões e a construção de um objeto real em três dimensões pode ser bem ilustrada pela figura 3.45, onde se vê uma escultura como uma silhueta aumentada, com algum detalhamento. Na figura 3.46 temos cinco vistas (superior, frontal, posterior, direita, esquerda) de uma escultura. As cinco vistas representam apenas alguns dos milhares de silhuetas que essa escultura pode apresentar. O corte dessa escultura em pedaços da espessura de uma folha de papel resultaria em um número infinito de silhuetas.



FIGURA 3.45









